

O GRAU DE ANSIEDADE E SUA CORRELAÇÃO COM FATORES CONDICIONANTES E PROTETIVOS NA COMUNIDADE LGBTQIA+ DO ESTADO DE ALAGOAS

Ana Beatriz Soares de Miranda¹ (PROVIC-Unit, Ciências Biológicas e da Saúde), e-mail: ana.beatriz02@souunit.com.br;
Letícia Moura Lisboa de Sá¹ (PROVIC-Unit, Ciências Biológicas e da Saúde),
e-mail: lm.lisboa@outlook.com;
Silmara Mendes Costa Santos¹ (Orientadora), e-mail:
silmara_santos@al.unit.br

Centro Universitário Tiradentes¹/Medicina/Alagoas, AL.

4.00.00.00-1 Ciências da Saúde 4.01.00.00-6 Medicina 4.01.04.00-1 Psiquiatria

RESUMO:

Introdução: A comunidade LGBTQIA+ relata maiores índices negativos na saúde mental, principalmente acerca dos transtornos de ansiedade e depressão. Percebe-se que há uma associação dessas condições a fatores que interferem na saúde mental, tais como: ausência de apoio psicológico, rejeição familiar, estigma social, auto-estigma e bullying. No Brasil, além destes condicionantes, esta comunidade sofre com a negligência governamental evidenciada na ineficiência de políticas públicas e no preconceito da sociedade, dando ênfase no estado de Alagoas o cenário torna-se ainda mais necessitado. **Objetivo(s):** Identificar a pontuação de ansiedade, reconhecer os fatores condicionantes e protetores para este transtorno e avaliar o grau de influência destes para com a comunidade LGBTQIA+. **Metodologia:** Efetuou-se uma revisão bibliográfica na base de dados do PUBMED e BVS, utilizando-se o descritor "LGBT AND Mental health". Os filtros de cinco anos e humanos foram aplicados, resultando em 233 e 462 trabalhos, respectivamente. Adicionando também critérios de inclusão (ansiedade e depressão) e de exclusão (estudo em apenas um segmento da comunidade LGBTQIA+ e trabalhos repetidos), associando à análise dos textos, quinze artigos foram selecionados. Realizou-se, então, um questionário no Google Forms, compartilhado em redes sociais, em prol de analisar os dados referente ao grau de ansiedade, com base na escala de ansiedade de Beck, em indivíduos não-heteronormativos, junto com os fatores influenciadores. Houve, no total, 34 respostas, porém, excluiu-se respostas que ultrapassaram a idade limítrofe ou que não somavam resultado estatístico, sobrando 32 respostas.

Dentre as que seriam avaliadas, dezessete eram bissexuais, oito gays, dois assexuais e cinco lésbicas. **Resultados:** Dentre as sexualidades englobadas na pesquisa, identificou-se que lésbicas possuíram a maior média de ansiedade, seguidas por bissexuais e os assexuais obtiveram menor índice. Em relação a idade, indivíduos de 19 a 21 anos apresentaram taxas maiores de sintomas ansiosos, seguinte a estes tem-se os jovens de 21 a 25 anos, enquanto pessoas de 26 a 30 anos obtiveram menor média. Quanto aos condicionantes para ansiedade, a variável "família" apresentou o maior grau prejudicial para bissexuais, lésbicas e assexuais, enquanto gays apontaram "financeiro" como o maior coeficiente deletério para saúde mental. O elemento "companheiro" manteve-se com o menor índice nocivo em todas as sexualidades avaliadas. No estudo dos fatores protetores da ansiedade, bissexuais e lésbicas excluíram "religião" como um coeficiente positivo, já assexuais listaram apenas família e amigos, e gays registraram todos os fatores. **Conclusão:** Dessa forma, é perceptível que lésbicas e bissexuais são os mais afetados pelos sintomas ansiosos. Além disso, as idades entre 19 e 25 referem uma maior incidência para quadros graves de ansiedade. Por fim, depreende-se o impacto deletério que a rejeição parental e a situação financeira tem para com os níveis de ansiedade da comunidade LGBTQIA+, que se assegura protetivamente na aceitação por parte de amigos e familiares.

Palavras-chave: Alagoas, Ansiedade, LGBTQIA+.

ABSTRACT:

Introduction: The LGBTQIA+ community reports higher negative rates in mental health, especially about anxiety and depression disorders. It is noticed that there is an association of these conditions to factors that interfere in mental health, such as: absence of psychological support, family rejection, social stigma, self-stigma and bullying. In Brazil, in addition to these conditioning factors, this community suffers with governmental negligence evidenced in the inefficiency of public policies and in the prejudice of the society, emphasizing the state of Alagoas, the scenario becomes even more necessary. **Objectives:** Identify anxiety scores, recognize the conditioning and protective factors for this disorder, and assess the degree to which these influence the LGBTQIA+ community. **Methods:** A literature review was performed in the PUBMED and VHL databases, using the descriptor "LGBT AND Mental health". The five-year and human filters were applied, resulting in 233 and 462 papers, respectively. Applying inclusion criteria (focus on anxiety and depression) and exclusion criteria (repeated works focusing on only one segment of the LGBTQIA+ community), associated with an analysis of the papers, fifteen articles were selected. After that, a questionnaire was created on Google Forms, shared on

social networks, in order to analyze the data regarding the degree of anxiety, based on the Beck anxiety scale, in non-heteronormative individuals, along with the influencing factors. There were, in total, 34 answers, but it wasn't considered answers that exceeded the age limit or that did not add up to statistical results, leaving 32 answers. Among those to be evaluated, seventeen were bisexual, eight were gay, two were asexual, and five were lesbian. **Results:** Among the sexualities encompassed in the research, it was identified that lesbians had the highest average anxiety, followed by bisexuals and asexuals had the lowest rate. Regarding age, individuals aged 19 to 21 years old showed higher rates of anxious symptoms, followed by data on young people aged 21 to 25 years old, while people aged 26 to 30 years old had the lowest average. As for the conditioning factors, the variable "family" presented the highest harmful degree for bisexuals, lesbians and asexuals, while gays pointed out "financial" as the greatest deleterious coefficient for mental health. The element "partner" remained with the lowest harmful rate across all sexualities assessed. In the course of studying anxiety-protective factors, bisexuals and lesbians excluded "religion" as a positive coefficient, whereas asexuals listed only family and friends, and gays recorded all factors in the questionnaire. **Conclusion:** Therefore, it is noticeable that lesbians and bisexuals are the most affected by anxious symptoms. Besides, ages 19 to 25 report a higher incidence for severe anxiety. Finally, the deleterious impact that parental rejection and financial status have on the anxiety levels of the LGBTQIA+ community, who are protectively assured of acceptance by friends and family, is apparent.

Keywords: Alagoas, Anxiety, LGBTQIA+

Referências/references:

GOMES, Gonçalo; COSTA, Pedro A.; LEAL, Isabel. Impacto do estigma sexual e coming out na saúde de minorias sexuais. **Psicologia, Saúde e Doenças**, Lisboa, v. 21, n. 1, p. 97-103, abr./2020.

JOHNSON, B. *et al.* Risk Versus Resiliency: Addressing Depression in Lesbian, Gay, Bisexual, and Transgender Youth. **Child and Adolescent Psychiatric Clinics of North America**, v. 28, n. 3, p. 509–521, 2019.

MCCONNEL, E. A; BIRKETT, Michelle; MUSTANSKI, Brian. Families Matter: Social Support and Mental Health Trajectories Among Lesbian, Gay, Bisexual, and Transgender Youth. **Journal of Adolescent Health**, v. 59, n. 6, p. 674-680, dez./2016.

PUCKETT, J. A. *et al.* Parental rejection following sexual orientation disclosure: Impact on internalized homophobia, social support, and mental health. **LGBT Health**, v. 2, n. 3, p. 265–269, 2015.